



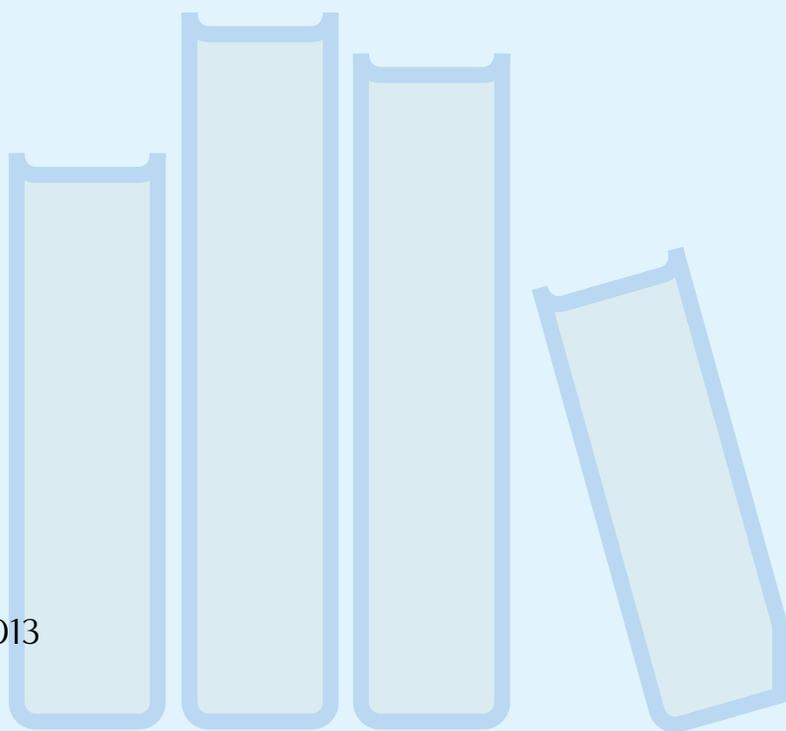
Instituto Politécnico
de Castelo Branco



III Conferência do IPCB sobre O Livre Acesso ao Conhecimento Científico

“O desafio da publicação em meio científico:
como, onde, porquê?”

Livro de Resumos



Castelo Branco, Janeiro 2013

Ficha Técnica

Edição

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Av. Pedro Álvares Cabral, nº 12
6000-084 Castelo Branco, Portugal
www.ipcb.pt

Título

III Conferência do IPCB sobre o Livre Acesso ao Conhecimento Científico “O desafio da publicação em meio científico: como, onde, porquê?” - Livro de Resumos

Coordenação

Maria Eduarda Pereira Rodrigues

Capa, projecto gráfico e paginação

Rui Tomás Monteiro

Arte Final, impressão e acabamento

Serviços Gráficos do IPCB

Tiragem: 50 exemplares

ISBN: 978-989-8196-28-6

Registo de Depósito Legal: 355136/13

©

Esta Publicação reúne os resumos das comunicações apresentadas na III Conferência do IPCB sobre o Livre Acesso ao Conhecimento. “As doutrinas expressas em cada um dos resumos são da inteira responsabilidade dos autores e encontram-se ao abrigo da licença pública Creative Commons.”

Índice

Programa	
Nota Prévia	3
Texto do Presidente do IPCB	5
Porquê publicar?	7
Maria do Carmo Horta Monteiro	
O prestígio e a visibilidade das revistas científicas: o que importa saber	15
Ana Bela Martins; Diana Silva	
O Repositório: Imagem e marca e objeto de aprendizagem digital	41
Ernesto Candeias Martins	
O livre acesso: ponto de encontro científico	53
Maria Teresa Durães Albuquerque	
O RCIPCB no contexto organizacional – ponto de situação	61
Maria Eduarda Pereira Rodrigues; António Moitinho Rodrigues	

III Conferência do IPCB sobre o Livre Acesso ao Conhecimento Científico

**“O desafio da Publicação em Meio Científico:
Como, Onde, Porquê?”**

Programa

- Porquê publicar?
Maria do Carmo Horta Monteiro (ESA-IPCB/CERNAS)
- O prestígio e a visibilidade das revistas científicas: o que importa saber
Ana Bela Martins; Diana Silva (Univ. Aveiro)
- O Repositório: imagem de marca e objeto de aprendizagem em meio digital
Ernesto Candeias Martins (ESE-IPCB)
- O livre acesso - ponto de encontro científico
Maria Teresa Durães Albuquerque (EST-IPCB)
- O RCIPCB no contexto organizacional: ponto de situação
Maria Eduarda Pereira Rodrigues (ESA/ESART-IPCB; RCIPCB);
António Moitinho Rodrigues (ESA-IPCB/CERNAS)

Nota prévia

Na passagem de mais um aniversário sobre a apresentação oficial do Repositório Científico do IPCB (RCIPCB), o terceiro, o Instituto Politécnico de Castelo Branco promoveu a realização da III Conferência do IPCB sobre o Livre Acesso ao Conhecimento. A sessão, na qual participaram mais de 80 pessoas estruturou-se em duas partes distintas, sendo a primeira parte dedicada à questão da publicação em meio científico e a segunda parte dedicada aos repositórios científicos, mais concretamente ao RCIPCB.

O presente documento reúne os contributos de todos os autores que apresentaram as suas comunicações no evento e que consentiram em partilhar as suas ideias e o seu conhecimento, disponibilizando-os em Livre Acesso.

A organização da conferência contou com o apoio do Presidente do IPCB, Professor Carlos Maia e integrou os seguintes elementos: Professora Maria do Carmo Horta Monteiro (ESACB), Professora Fernanda Maria Grácio Delgado (ESACB); Dr.^a Maria de Lurdes Grilo (ESALD/ESTCB), Dr.^a Maria Iria Bastos Pinto (ESECB/ESGIN) e Dr.^a Maria Eduarda Rodrigues (ESACB/ESART), que coordenou os trabalhos.

Maria Eduarda Pereira Rodrigues
(RCIPCB)

O Instituto Politécnico de Castelo Branco comemorou no dia 18 de janeiro o terceiro aniversário do seu Repositório Científico e, como vem sendo hábito, integrou nas comemorações uma conferência sobre o livre acesso ao conhecimento, este ano sobre o tema: “O desafio da publicação em meio científico: como, onde, porquê?”

Os relatos dos conferencistas, que se seguem, traduzem o reconhecimento da importância deste projeto para a comunidade científica e para o IPCB, em particular. Além disso, permitem confirmar o que os números do Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco (RCIPCB) nos vêm dizendo, isto é, apesar da sua juventude tem tido um crescimento bastante significativo, que se deve ao aumento gradual da adesão da comunidade académica do IPCB a este projeto.

Com o objetivo de esclarecer e sensibilizar a comunidade científica para a necessidade de uma participação assídua e também de dinamizar o funcionamento do próprio RCIPCB, foi definida, logo no início deste projeto, uma estratégia de desenvolvimento que se tem baseado na organização de um conjunto de iniciativas, de entre as quais se salientam: a apresentação formal do RCIPCB, primeiro nos Serviços Centrais e da Presidência e depois em cada uma das unidades orgânicas, a assinatura da Declaração de Berlim sobre o livre acesso ao conhecimento; a aprovação e publicação da Política de Depósito do RCIPCB; a criação de um prémio para o docente que efetue mais depósitos por ano no RCIPCB assim como a emissão de uma Newsletter mensal, que dá conta, à comunidade académica, da evolução do Repositório.

A par desta estratégia, há a registar o trabalho das bibliotecárias das Escolas, muitas das vezes invisível, mas que tem sido o suporte fundamental para o crescimento e consolidação do RCIPCB. Tem ainda havido a preocupação de em cada aniversário se organizar uma conferência, potenciando a divulgação do RCIPCB e da importância do livre acesso ao conhecimento.

Este ano, para além das várias comunicações orais, que dinamizaram a Conferência, elas ficarão sublinhadas pela importância do registo escrito, através do presente livro de resumos, valioso testemunho e importante fonte de conhecimento.

Agradecemos, por isso, a todos os que se disponibilizaram a transmitir os seus ensinamentos e a partilhar as suas experiências. Bem Hajam.

Carlos Maia
Presidente do IPCB

Porquê Publicar ?

Maria do Carmo Horta Monteiro
Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior Agrária, CERNAS,
Quinta da Sra. de Mércoles, 6000 Castelo Branco, Portugal

Resumo

Nesta conferência será proposta uma reflexão sobre a motivação pessoal e institucional da publicação em meio científico. O conhecimento, a sua aquisição e desenvolvimento ao longo da vida, só fará sentido se for colocado ao serviço da comunidade, ao nível mais adequado, na promoção do progresso e do bem-estar. A publicação em meio científico terá antes de mais uma motivação pessoal, mas também necessariamente uma motivação profissional, de carreira académica, a par de uma motivação social. A atividade docente e técnico-científica no Ensino Superior estão fortemente interrelacionadas pois a atualização do conhecimento, o desenvolvimento de novas ideias e a sua demonstração são o suporte desta carreira. A publicação, i.e. o tornar público/difundir o conhecimento adquirido, interessa tanto ao docente como à Instituição de que ele faz parte. Aumenta a competitividade, a confiança, a criação de vínculos com a sociedade/empresas e a internacionalização - é um atributo fundamental a uma instituição ativa e empenhada na sua missão. Deste modo, docentes/investigadores e Instituição devem, em diálogo, criar condições e estabelecer indicadores de promoção do conhecimento e de progresso.

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
 “ O desafio da publicação em meio científico”

Porquê Publicar ?

Carmo Horta

Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior Agrária, CERNAS,
 Quinta da Sra. de Mércules, 6000 Castelo Branco, Portugal

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
 “O desafio da publicação em meio científico”

Publicação



IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
 “O desafio da publicação em meio científico”

Conhecimento



IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
 “O desafio da publicação em meio científico”

Conhecimento

Aquisição
 Desenvolvimento
 Inovação
 Publicação / Difusão

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Conhecimento Publicação

Tempo	Rigor
Concentração	Síntese
Disciplina	Ética
Dedicação	

Exigência
Humildade
Respeito

IPCB- Auditório Comemoração, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Missão Ensino Superior

Ensinar, comunicar e promover
o progresso tecnológico, social ou cultural

Nacional Internacional

Porquê / saber fazer

IPCB- Auditório Comemoração, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Motivação

Individual - realização pessoal
Profissional - qualificação académica (CV)
Social - serviço à comunidade

IPCB- Auditório Comemoração, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Publicação em meio científico

Docência ↔

- Investigação/desenvolvimento conhecimento;
- Progresso Inovação.
- Publicação/Divulgação;

↓

Instituição
Competitividade

IPCB- Auditório Comemoração, 18 de Janeiro de 2013



III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Publicação Científica

Afiliação

Exemplo: Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior XXX, Centro de Investigação XXX, Direção

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Onde Publicar ?

Científicas
Técnico
Experimentação/demonstração
Divulgação/outro

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Publicação / Divulgação

RCIPCB

Divulgação	Autores
Pesquisa "on-line" - momento gratuita	Conhecimento pessoal
Internacionalização	Procura/origem
Contactos/comunidades	CV - Demonstração/identificação de resultados
	Centros de Investigação (URL)

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013



O prestígio e a visibilidade das revistas científicas: o que importa saber

Ana Bela Martins

Universidade de Aveiro

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

Diana Silva

Universidade de Aveiro

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

Resumo

O processo de comunicação científica tem sofrido, nos últimos anos, alterações profundas, relacionadas com uma emergente sociedade do conhecimento baseada nas redes de informação. Estas alterações passam essencialmente pelos novos meios e formas de publicação dos resultados científicos e sua divulgação e pela crescente diversidade de fontes para aceder à informação. O movimento do acesso aberto e os repositórios institucionais vêm abrir novos canais de difusão da produção científica, permitindo aos autores uma maior disseminação das versões dos seus artigos e capítulos de livros publicados no âmbito do designado sistema tradicional de publicação científica, mas também da chamada "literatura cinzenta", e a consequente promoção da visibilidade da mesma. Face a esta reorganização dos processos e produtos da comunicação científica, caracterizada por novas dinâmicas e formas de publicação e pela disponibilização de conteúdos em acesso aberto, a investigação científica reveste-se cada vez mais de um



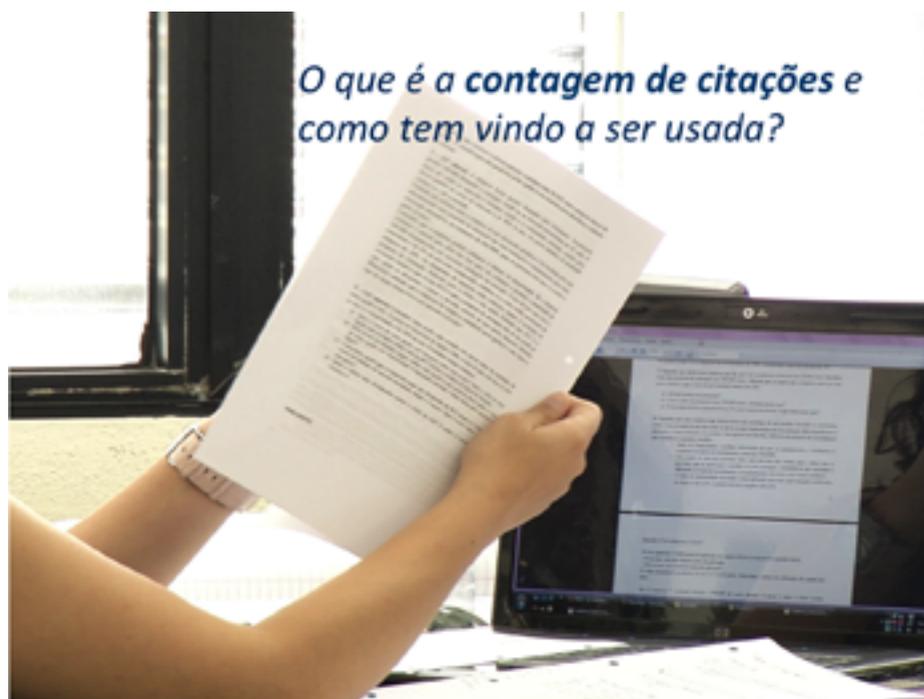
caráter competitivo. De forma a assegurar financeiramente o prestígio, os investigadores têm que demonstrar que os seus trabalhos têm impacto no contexto de cada uma das áreas de investigação. Neste contexto assumem especial relevância os indicadores bibliométricos ligados à contagem de citações e os rankings de avaliação de revistas científicas. A contagem de citações constitui-se como uma métrica de base fundamental para a avaliação da publicação científica e para a aferição do prestígio dos investigadores. Várias bases de dados de artigos científicos incluem a contagem de citações cálculos de h-index tais como a Web of Science (Thomson Reuters), a SCOPUS e o Google Scholar. Os dados de contagem de citações por publicação são a base de cálculo para os indicadores bibliométricos de publicações científicas mais usados, como Impact factor, Eigen factor, SCImago Journal Rank (SJR) indicator. Os vários indicadores podem e devem ser usados de forma complementar, sendo fundamental informação generalizada sobre o assunto, bem como uma atualização constante por parte dos investigadores, instituições de I&D e entidades financiadoras da investigação em relação a estas questões.

Palavras chave: Publicação científica; contagem de citações; indicadores bibliométricos; revistas científicas



sumário

- Contagem de citações e h-index para investigadores
- O prestígio e a visibilidade das revistas científicas: indicadores
 - Fator de impacto
 - Eigenfactor
 - SCImago Journal Rank (SJR) indicator
 - SNIP - Source Normalized Impact per Paper
 - H-index para publicações



a contagem de citações e o h-index

a contagem de citações

Contagem de citações

Número de vezes que um artigo é citado por outros artigos científicos.

Métrica fundamental para a avaliação da publicação científica e para a aferição do prestígio dos investigadores.

Utiliza-se para aferir o impacto dos trabalhos científicos de um investigador.

a contagem de citações

Contagem de citações

Baseia-se na natureza cumulativa da ciência, conceito sedimentado na década de 70 do século 20 :

"If I have seen a little further it is by standing on ye shoulders of Giants"
Newton

a contagem de citações

Contagem de citações

Base de cálculo para a maioria dos indicadores bibliométricos de impacto de trabalhos e de fontes.

Cada vez mais bases de dados de artigos científicos incluem a contagem de citações.

a contagem de citações

Para que a contagem de citações seja bem sucedida é **fundamental que a indicação da referência bibliográfica na lista de fontes dos artigos esteja correta, o que nem sempre acontece**. É muito frequente surgirem gralhas e outros erros nas listas de bibliografia, o que faz com que muitas vezes essas referências não sejam contabilizadas.

Ter em conta a abrangência temporal das bases de dados, que traz variações ao nível da contagem de citações: por exemplo na SCOPUS são contadas as citações apenas a partir de 1996.

h-index

H-index

Métrica proposta em 2005, pelo Professor de Física Jorge Hirsch (Universidade da Califórnia), é uma proposta para quantificar a produtividade e o impacto de cientistas, baseando-se nos seus artigos mais citados.

Vantagem: fornece dados sobre a produção científica de um investigador, combinado a quantidade (nº de artigos) com a qualidade (impacto, nº de citações por artigo).

h-index

H-index

Como calcular o H-index de um investigador

- nas bases de dados Web of Science e SCOPUS, de forma automática após a realização de uma pesquisa por autor (nestes casos terá em conta o nº de citações e a abrangência temporal de cada uma das bases de dados).
- no Google Scholar <http://code.google.com/p/citations-gadget/>

a contagem de citações e o h-index

Identificação de autoria

A ambiguidade na identificação de autoria é um problema comum na pesquisa em bases de dados, nomeadamente ao nível da contagem de citações, geração de relatórios de citação, etc.

É muito importante que **à contagem de citações por artigo estejam associadas ferramentas de identificação de autoria.**

Só através da associação de dados de citação com a identificação inequívoca dos autores dos artigos se torna possível a criação de perfis e cálculos bibliométricos como o h-index e outros.

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio de publicação em meio científico"

a contagem de citações e o h-index

WEB OF KNOWLEDGE™ | DISCOVERY STARTS HERE

Google
scholar beta



III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio de publicação em meio científico"

a contagem de citações e o h-index

As principais bases de dados disponíveis para a contagem de citações e cálculo de h-index são:

1. **Web of Science** - <http://webofknowledge.com/WOS> (subscrição via b-on)
2. **SCOPUS** - <http://www.scopus.com/>
3. **Google Scholar** - <http://scholar.google.com> (acesso web sem restrições)

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio de publicação em meio científico"



o prestígio e a visibilidade das revistas científicas: indicadores

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

o prestígio e a visibilidade das revistas científicas: indicadores

Fator de impacto

Eigenfactor

SCImago Journal Rank (SJR) indicator

SNIP - Source Normalized Impact per Paper

H-index para publicações (Google)

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

o prestígio e a visibilidade das revistas científicas: indicadores

São vários os indicadores de impacto de publicações científicas atualmente disponíveis.

Os que se descrevem de seguida são os mais usados e todos se baseiam na contagem de citações efetuada pelas principais bases de dados de citações: Web of Science, SCOPUS e Google Scholar.

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

O fator de impacto

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

fator de impacto

O que é?

- O fator de impacto é um indicador criado por Eugene Garfield, fundador do ISI – *Institute of Scientific Information*, num artigo de **1963** publicado na revista *Science*;
- Inicialmente usado apenas para determinar que publicações incluir no Science Citation Index (Web of Science);
- Tornou-se o **indicador bibliométrico mais usado internacionalmente para a avaliação de revistas.**

fator de impacto

Fator de impacto - medida de frequência com que o "artigo médio" de uma revista foi citado.



divisão do número de citações correntes a artigos publicados nos últimos dois anos pelo número total de artigos publicados nesse mesmo período.

fator de impacto

Fator de impacto em 2010 de uma publicação – fórmula:

$$\frac{\text{Citações em 2010 aos artigos publicados nos 2 últimos anos (2008 + 2009)}}{\text{Número de artigos publicados nos 2 últimos anos (2008+2009)}}$$

exemplo:

citações em 2008 = 751
citações em 2009 = 632
Total = 1383

nº de artigos publicados em 2008 = 125
nº de artigos publicados em 2009 = 136
Total = 261

$$\text{FI 2010} = \frac{1383}{261} = 5.298$$

fator de impacto

- Consulta no **Journal of Citation Reports** (THOMSON REUTERS) <http://isiknowledge.com/JCR> - subscrição via b-on
- 10,677 revistas indexadas – edição 2011
- **Atualizado todos os anos**, em meados do ano civil.
- Baseia-se nos **dados de citação da Web of Science** (THOMSON REUTERS)

fator de impacto

Journal of Citation Reports (THOMSON REUTERS)

<http://isiknowledge.com/JCR>

Conteúdos:

- Science Edition
- Social Sciences Edition

Cerca de 232 disciplinas

fator de impacto

Limitações, pontos fracos:

- As auto-citações (dentro de uma mesma publicação) são incluídas no cálculo;
- Janela temporal para análise de dados reduzida (dois anos);
- Ausência de ponderação em relação às diferentes áreas do conhecimento.

fator de impacto

A ter em conta:

- Muitas revistas publicam uma grande quantidade de artigos de revisão (*review articles*), que são muito mais citados e durante mais tempo, o que aumenta o fator de impacto de uma publicação.

Um artigo de revisão:

- *it cites more than 100 references*
- *it appears in a review publication or a review section of a journal*
- *the word review or overview appears in its title*
- *the abstract states that it is a review*

fator de impacto

Limitações, pontos fracos:

- o JCR inclui um reduzido número de revistas das áreas das Ciências Sociais e Humanidades, bem como revistas de carácter regional.

fator de impacto

Mais informação sobre **fator de impacto**:

http://thomsonreuters.com/products_services/science/science_products/scientific_research/research_evaluation_tools/

<http://scientific.thomsonreuters.com/products/jcr/>

Eigenfactor Score

Na última década...

- Alterações radicais nas formas e meios de comunicar ciência;
- Comunidade científica mais exigente;
- Desenvolvimento da área da bibliometria.

↓

Novas métricas, novos indicadores

Eigenfactor Score

- Considera o número de vezes que os artigos publicados numa revista nos **cinco anos anteriores foram citados no ano mais recente**;
- Baseia-se no **algoritmo Google PageRank** – atribui um peso diferente às fontes de origem das citações, considerado o prestígio da publicação.

Eigenfactor Score

- Não contabiliza as auto-citações (mesma revista);
- Consulta no Journal of Citation Reports (THOMSON REUTERS)
<http://isiknowledge.com/JCR>
- Mais informação: <http://www.eigenfactor.org/>

SCImago Journal Rank Indicator

- SCImago Journal Rank (SJR) indicator - Limita o efeito das auto-citações a 33%;
- Cálculo semelhante ao EigenFactor - baseia-se na ideia *'all citations are not created equal'* - a área temática, qualidade e reputação científica de uma revista têm um efeito direto nas citações que são feitas;
- Dados de citação da base de dados SCOPUS.

SCImago Journal Rank Indicator

SCImago Journal Rank Indicator

The Scimago Journal Rank (SJR) is based on the transfer of prestige from a journal to another one; such prestige is transferred through the references that a journal do to the rest of the journals and to itself.

<http://www.scimagojr.com/SCImagoJournalRank.pdf>

SCImago Journal Rank Indicator

- Desenvolvido pelo grupo de investigação de topo na área da bibliometria do CSIC – “Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC)” das Universidades de Granada, Estremadura, Carlos III (Madrid) e Alcalá de Henares;

- Consulta no SCImago Journal Rank <http://www.scimagojr.com/> e SCOPUS – <http://www.scopus.com> .

H-index para publicações

- H-Index – métrica proposta em 2005, pelo Professor Jorge Hirsch, como uma forma de avaliar a produção científica de investigadores;
- Expressa o nº de artigos de uma revista (h) que receberam pelo menos h citações.
- A **Google** criou um índice que se baseia nesta métrica aplicada a revistas científicas, quantificando tanto a produtividade científica de uma publicação como o seu impacto - **Google Scholar Metrics**

H-index para publicações

H-index para publicações

Google Scholar Metrics

- Cálculos de H-index e H-index (5 anos) http://scholar.google.com/citations?view_op=top_venues&hl=en
- Mais informação <http://scholar.google.com/intl/en/scholar/metrics.html>

Outros indicadores e índices

Outros indicadores e índices

SNIP - Source Normalized Impact per Paper

Indicador desenvolvido pelo "Centre for Science and Technology Studies (CWTS)" da Universidade de Leiden – Holanda

Consulta no *Scopus Journal Analyser* – <http://www.scopus.com>

<http://info.scopus.com/journalmetrics>
<http://www.journalindicators.com/>

Dados de revistas e citações recolhidos da base de dados SCOPUS

Outros indicadores e índices

ERIH European Reference Index for the Humanities

<http://www.esf.org/research-areas/humanities/erih-european-reference-index-for-the-humanities.html>

Métricas alternativas

Atualmente, com os vários meios de publicação científica, potenciados pelas redes sociais, considera-se que as métricas baseadas em contagem de citações são já insuficientes para avaliar o impacto de uma publicação no meio académico.

"Citation counting measures are useful, but not sufficient. Metrics like the h-index are even slower than peer-review: a work's first citation can take years."

<http://altmetrics.org/manifesto/>

Métricas alternativas

altmetrics: a manifesto - <http://altmetrics.org/manifesto/>



Algumas ferramentas para avaliação por métricas alternativas:

<http://altmetrics.org/tools/>

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

...é importante a informação generalizada sobre o assunto, bem como uma atualização constante por parte dos investigadores, instituições de I&D e entidades financiadoras da investigação.

...não existe uma solução perfeita.

Os vários indicadores podem e devem ser usados de forma complementar...

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Obrigada
pela atenção

Diana Silva
dianasilva@ua.pt

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

O Repositório: Imagem de marca e objeto de aprendizagem em meio digital

Ernesto Candeias Martins
Instituto Politécnico de Castelo Branco,
Escola Superior de Educação

Rua Faria de Vasconcelos, 6000-266 Castelo Branco, Portugal

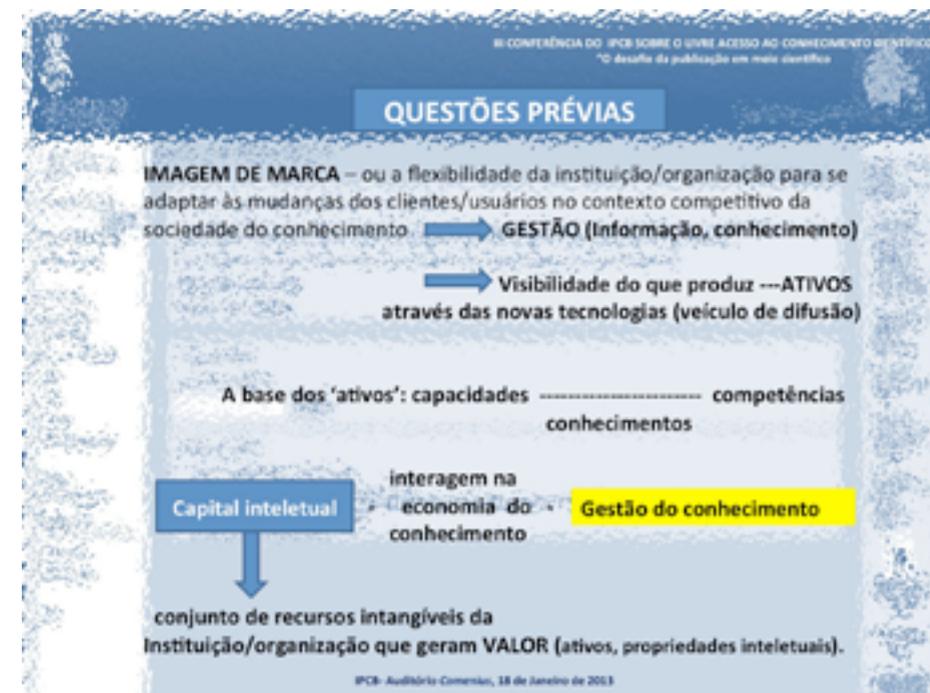
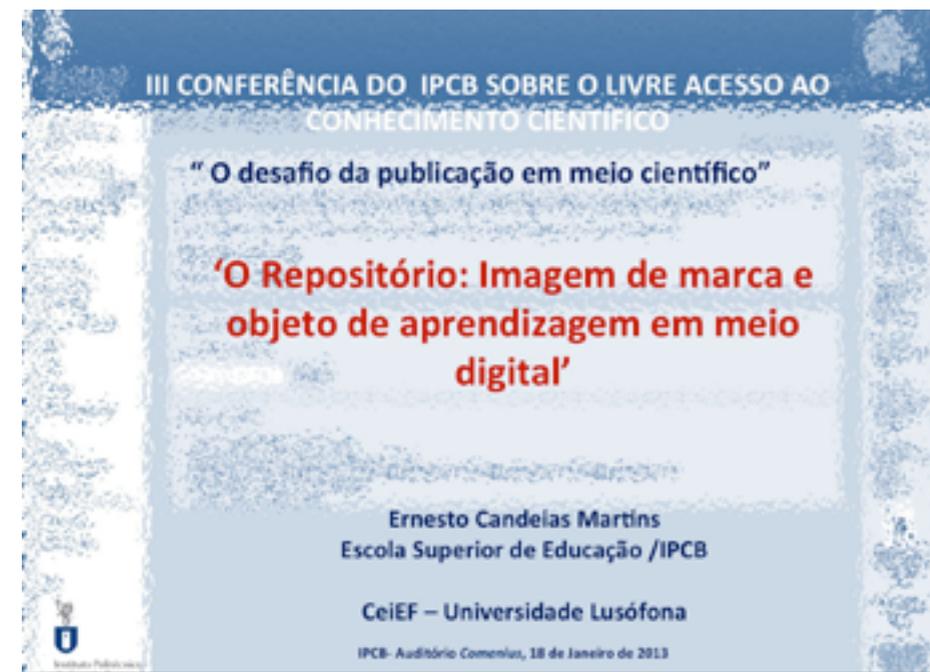
Resumo

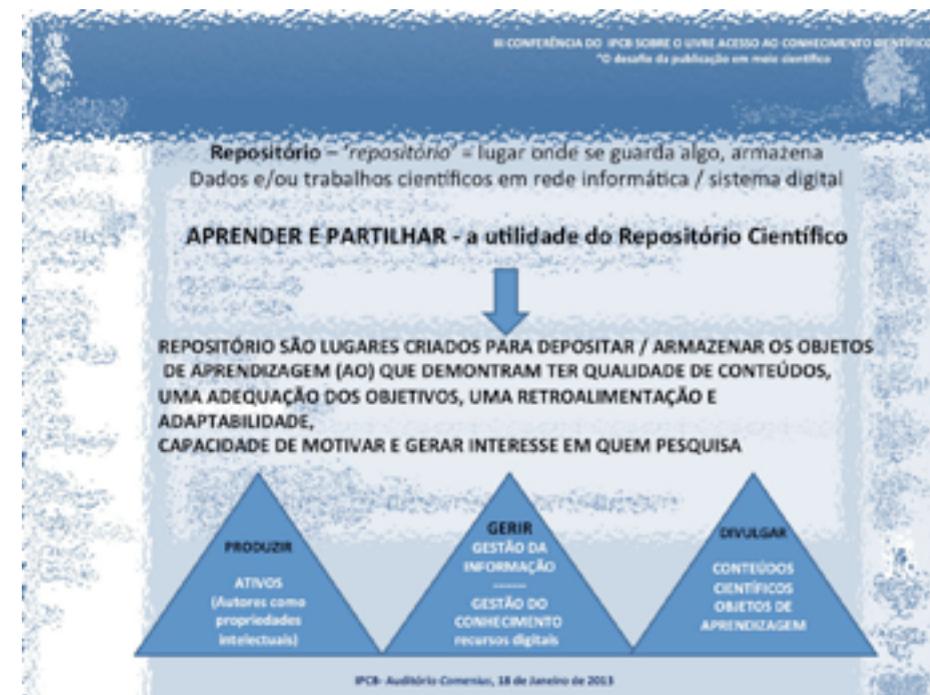
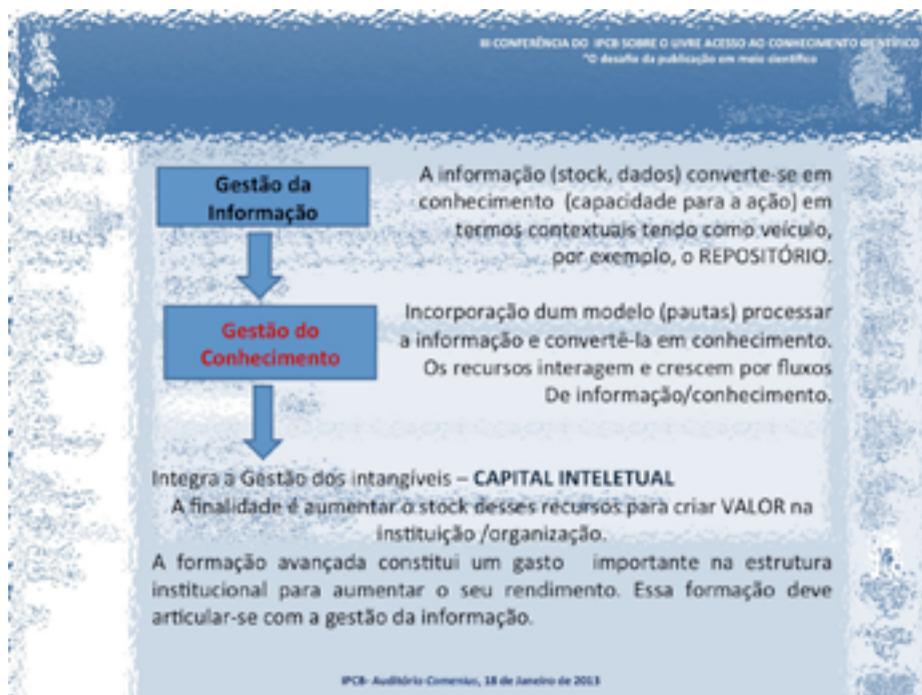
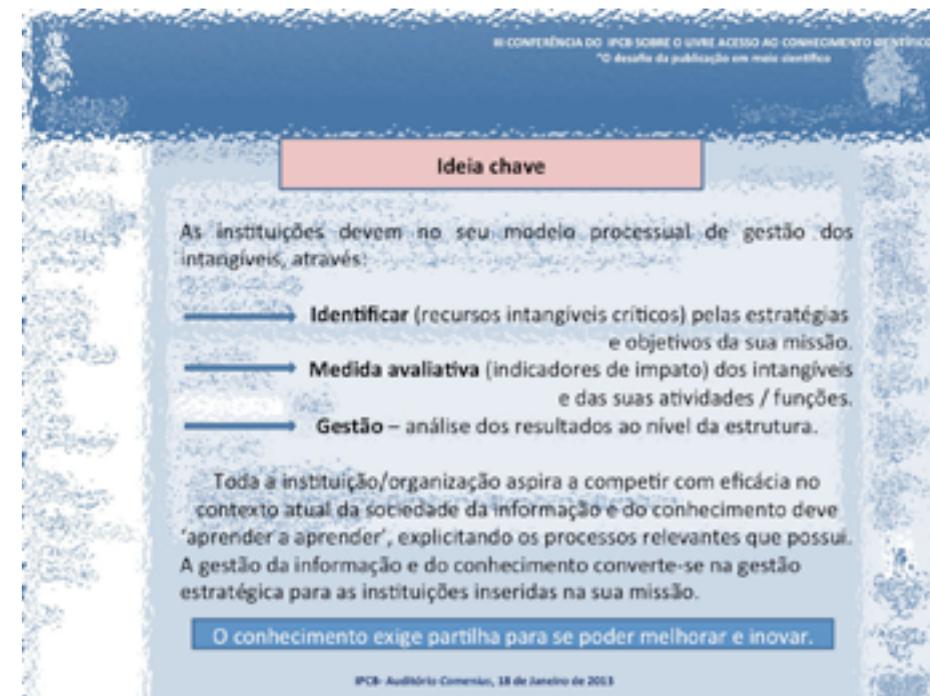
O bom desempenho das instituições/organizações, no contexto da sociedade do conhecimento e da informação dependem em grande parte da sua capacidade de criar ‘valor’, mais-valias ou ‘ativos’ (intangíveis), que constituem o capital intelectual (capital humano, estrutural e relacional) ideal para os desafios atuais. Neste sentido, a ‘imagem de marca’ de uma instituição, que aspira a competir com sucesso no meio informatizado ou digital, assenta na gestão (informação e conhecimento) devendo ‘aprender a aprender’, para explicitar os processos que incorporam informações pertinentes e relevantes de que dispõe, aplicando a criatividade e a inovação, o poder de iniciativa e boas tomadas de decisões com a experiência e o conhecimento à comunidade (educativa) ou à sociedade. A gestão da informação torna a informação e o conhecimento num caso de primeira ordem. Assim, a gestão do conhecimento deve acompanhar as estratégias institucionais para a aprendizagem organizacional, entendida esta como a aprendizagem de

indivíduos e grupos, que dão sentido ao processo de criação de ‘VALOR’, desenvolvendo entendimentos, conhecimentos e relações a partir de eventos e da eficácia das suas acções. Neste processo de reconhecimento dos ativos intangíveis, que são representados pelos autores ou atores produtores científicos e disponibilidade dos seus conhecimentos, processos e prestígio, adquirido no seio das comunidades científicas e do mercado educacional, destacamos o pensamento sistémico, o domínio pessoal, os modelos mentais, a visão partilhada e a aprendizagem em equipa. A transferência desses ativos para a aprendizagem institucional só será eficaz, na medida em que, de forma explícita e transferível, se possa gerir os seus modelos mentais, dando-lhe visibilidade (Repositório Científico).

Por conseguinte o Repositório Científico (RCIPCB) dá acesso aos objectos de aprendizagem – AO (unidades educativas com o objectivo de ser aprendida, associando-se a um tipo de conteúdo) e actividades a concretizar pelo utilizador) dos autores (valor intangível), em ‘livre acesso’, permitindo funções diversas (‘buscar/encontrar’, ‘pedir’, ‘recuperar’, ‘enviar’, ‘armazenar/depositar’, ‘publicar’). Haverá que suprimir alguns mal-entendidos sobre a informação nos repositórios, pois eles são uma mais-valia para dar visibilidades aos ‘valores intangíveis’ de produção científica institucional, constituindo um sistema cómodo e rápido de depósito de AO dando garantias dos direitos de autor.

Palavras chave: valor intangível, capital intelectual, repositório científico, objecto de aprendizagem, gestão do conhecimento.





III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

REPOSITÓRIO on line:

Pretende:

- Consolidar competências
- Procura/Busca de objetos de aprendizagem (OA)
- Socialização ativa entre investigadores, docentes, alunos e utentes da comunidade educativa.
- Metodologias do aprender fazendo (perguntas de busca que estabelecemos e os exercícios que realizamos...)
- Relevância no contexto das instituições do ensino superior

Repositório será o objeto de aprendizagem nas bibliotecas digitais especializadas, onde se deposita e se gere os recursos digitais

IPCB- Auditório Coimbra, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Objetos de Aprendizagem e os Meta-dados

Definição **Objetos de aprendizagem (AO):**

é uma unidade educativa com o objetivo de ser aprendida, estando associado a um tipo de conteúdo concreto e atividades a concretizar pelo utilizador (digital, independente e acessível)-

Nem todo o recurso didático digital é AO, já que é fundamental haver meta-dados que cumprem os seus objetivos

Aqui reside o papel de identificação dos dispositivos tecnológicos = **reutilização**

IPCB- Auditório Coimbra, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

FUNÇÕES REPOSITÓRIO (Educativos): dar acesso aos AO num ambiente seguro

- **PROCURAR/ENCONTRAR:** habilidades de localização os OA apropriados. Habilidades de busca (heurística).
- **PEDIR:** os Objetos de Aprendizagem (AO) que localizamos.
- **RECUPERAR:** receber um AO que solicitamos.
- **ENVIAR:** entregar ao Repositório um AO para ser armazenado
- **ARMAZENAR/DEPOSITAR:** colocar no registo de dados um Objeto com identificador para ser localizado.
- **ORGANIZAR:** obter meta-dados dos objetos de outros Repositórios para a busca/procura de informação.
- **PUBLICAR:** disponibilizar meta-dados a outros repositórios.

Além destas funções há os **DIREITOS DE AUTOR**, que são propriedades intelectuais ou ativos da instituição/organização.

A utilidade dos REPOSITÓRIOS é enorme para COMUNIDADE EDUCATIVA

IPCB- Auditório Coimbra, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Objetos de Aprendizagem e os Meta-dados

Caraterísticas **Objetos de aprendizagem (AO):**

- **Inter-operacionalidade:** importar/exportar em qualquer tipo de plataforma ou sistema ((grande duração).
- **Acessibilidade:** capacidade procura/localização por meta-dados.
- **Reutilização:** possibilidade e adequação para que o objeto seja usado em outros cenários com possibilidade de personalizar e adaptar os conteúdos.
- **Granulação:** exemplos de AO com nível de pequenos grãos (imagens) ou tamanhos grandes (software).
- **Partir do perfil e das necessidades do cliente/aluno** de modo a haver um guia didático útil e os AO são essa personalização, daí poderem ser melhorados

IPCB- Auditório Coimbra, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Objetos de Aprendizagem e os Meta-dados

Definição e função/papel META – DADOS (MD)

São os registos de dados que descrevem completa e adequadamente as características relevantes de cada AO (descrição que permite identificar esses objetos para a sua reutilização e gestão através de etiquetas (estrutura).

Os MD têm um papel importante nos AO já que são eles que nos ajudam a procurar/localizar e encontrar os AO necessários aos Nossos interesses de pesquisa.
Quanto mais pedagógicos foram os MD, mais ajuda a comunidade de utilizadores a realizar as suas pesquisas.

MD agrupa a informação geral (no seu ciclo de vida) descrevendo os OA (autor, título, palavras chave, descritores, etc.).
Constitui uma estratégia avançada de comunicação e tutoria na docência virtual e trabalho em grupo.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Pilares do 'open Access' – Livre acesso

Revistas que cumprem as condições dos objetos de aprendizagem (AO) - **VIA DOURADA**

Repositórios institucionais (83%) e temáticos (12%)
VIA VERDE

Revistas de acesso: gratuito e/ou em aberto; gratuitas e livres para os leitores /autores; pago por publicação (a cargo dos autores que detêm os direitos de 'copy right'; revistas de pago por publicação em revistas comerciais (custos assumidos pelo autor para publicar artigos, p.e. Oxford University Press, Springer, etc.).

Os países editores de revistas de acesso aberto são: EUA, Brasil, Inglaterra, Espanha, Índia, Alemanha, Canadá, Roménia e Itália.
Há centenas de revistas de acesso aberto que estão incluídas na **Web of Science (ISI)**, por exemplo: e-revist@S, PubMed, BioMed Central...

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Os REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS são sítios na Web que recolhem, preservam e difundem a produção científica académica duma instituição, permitindo o acesso a objetos digitais que contêm, com os seus MD – meta-dados.

OBJETIVOS: favorecer a difusão dos conteúdos académicos da instituição; dar visibilidade à investigação realizada na instituição pelos seus membros; facilitar a conservação e preservação dos objetos documentais criados, armazenados e organizados.

TIPOLOGIA INSTITUCIONAL: Trata-se de uma forma de difusão nos sistemas digitais de difundir a sua produção científica por áreas de conhecimento.

CONTEÚDOS: Publicações derivadas de investigações (artigos de revistas, livros, relatórios de investigação, comunicações de congressos, teses, etc.), informações académicas (material docente e atividades institucionais) e dados (sondagens, medidas experimentais, etc.).

CARACTERÍSTICAS: acesso livre aos textos completos dos documentos; interconexão com outros repositórios (buscas conjuntas); e conteúdos incorporados em Auto-arquivo ("self-archiving") em **VIA VERDE** acesso livre

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Conteúdos principais nos repositórios e, em especial, no RCIPCB:

Os mais procurados: Artigos de revistas científicas, teses/ dissertações, relatórios e papers de investigações, livros / capítulos de livros ou seções; conferências e Workshops papers; materiais de multimédia e audiovisuais; referências bibliográficas, materiais didáticos, etc.

O Dspace é o software mais utilizado (40%) na **VIA VERDE** de acesso livre, seguindo-se o Un Know, Prints, Digital Commons, dLibra, etc.
Há atualmente mais de 2.200 repositórios no mundo, distribuídos por: EUA – 18, 20% ; Inglaterra – 9, 50% ; Alemanha – 7, 00% ; Japão- 5, 00% ; Espanha -- 4, 20%, etc.

RCAAP– Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal rede informática, onde está incluído o RCIPCB, que permite o acesso livre público, acesso com proteção necessitando de autorização e/ou autenticação prévia.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

MALENTENDIDOS SOBRE A INFORMAÇÃO NOS REPOSITÓRIOS – Acesso Livre /Aberto

- ➔ Não elimina a revisão de pares / especialistas (peer review) nas revistas. Para manter a qualidade estabelecida na produção científica apóia-se no sistema de revisão de especialistas. O livre acesso centraliza-se na DIFUSÃO, USO e REUTILIZAÇÃO dos conteúdos.
- ➔ As revistas que estão em livre acesso têm qualidade, pois representam 13% dos títulos existentes e seguem os mesmos critérios de qualidade, para conseguirem o máximo de reconhecimento e prestígio científico (comunidades científicas).
- ➔ Há qualidade nos materiais dos repositórios, os quais provêm de investigações e reconhecimentos científicos, com avaliação de especialistas (artigos de revistas 'peer review') e outros avaliadores, o que confirma o VALOR do material. Cumprem requisitos exigidos na recolha de conteúdos por parte de serviços externos e daí a sua alta visibilidade.
- ➔ Não se viola os direitos do autor (preserva-se). Não colide o livre acesso com a legislação dos direitos de 'copy right'. Promove-se o uso de licenças livres (Creative Commons), que exigem esse reconhecimento.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

MALENTENDIDOS SOBRE A INFORMAÇÃO NOS REPOSITÓRIOS – Acesso Livre /Aberto

- ➔ Os investigadores não estão muito interessados ou motivados no acesso livre / aberto. A percepção dos autores é positiva ao cederem os seus documentos ou materiais aos repositórios. Contudo, há hábitos de se publicar mais em revistas de impacto, fruto dos sistemas atuais de avaliação, mas não deixa de ser útil disponibilizar material no repositório
- ➔ Há todo o interesse em promover o acesso livre e, por isso, as instituições relacionadas com projetos de investigação e o saber científico devem desenvolver políticas de promoção de livre acesso, salvaguardando o marco legal do arquivo de teses e publicações de projetos de investigação financiados com fundos públicos.

POR ISSO HAVERÁ QUE ELIMINAR ESTES E OUTROS MALENTENDIDOS DO ACESSO LIVRE AOS DOCUMENTOS / MATERIAIS DOS REPOSITÓRIOS

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Organização dos REPOSITÓRIOS

Visto na qualidade de autor e utilizador do repositório institucional RCIPCB, considero que a sua organização constitui:

- Sistema cómodo e rápido para depositar os trabalhos científicos;
- Dá visibilidade, difusão e impacto da produção científica no sistema digital.
- Garante o reconhecimento dos direitos de autor 'copy right' (auto – arquivo), das suas obras (licenças). Há reconhecimento do autor – integridade da obra (direitos morais – intransferíveis) e a reprodução, distribuição, comunicação pública e transformação (direitos de exploração que são cedidos de forma exclusiva ou licença de uso ou não exclusividade)
- Conserva os trabalhos e documentos depositados – persistência dos dados mediante identificadores e /ou MD.
- Assegura a disponibilidade dos documentos, artigos produzidos implicando uma utilidade para o processo de avaliação (docente) e dos registos de consulta.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Terminar sem concluir....

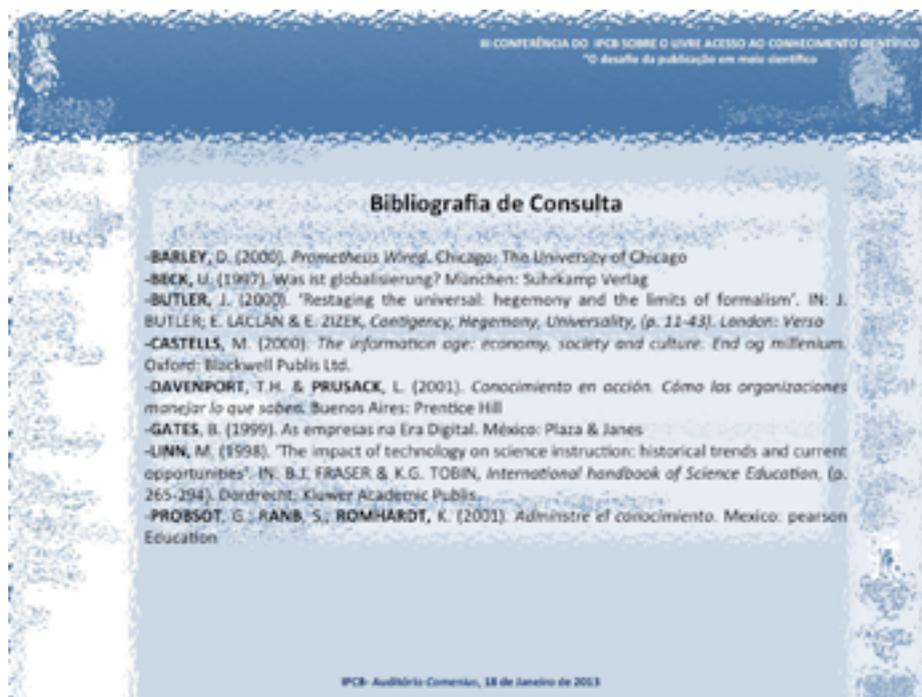
Manuel Castells afirma que na sociedade da informação, a informação caracteriza-se pela comunicação de ideias e/ou pelos conhecimentos transmitidos, isto é, são os dados, as ideias ou sucessos/notícias, se desenvolvem, se organizam e comunicam, que constituem os ATIVOS desses sistemas

Haverá que aumentar os ativos intangíveis, transmitindo uma cultura de compromisso, uma partilha das capacidades intelectuais, com as metas e objetivos da instituição, mantendo uma imagem de marca (distinção) que melhore as produções científicas e a sua eficácia de pode a serem depositadas no REPOSITÓRIO.

Bill Gates "mais do que a gestão dos fluxos de informação é importante trazer as informações corretas para as pessoas que precisam dela"
(GATES, B. 1999. As empresas na Era Digital. México: Plaza & Janes)

OBRIGADO

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013



O livre acesso - ponto de encontro científico

Maria Teresa Durães Albuquerque

Instituto Politécnico de Castelo Branco,
Escola Superior de Tecnologia, CVRM – Centro de Geossistemas, IST/UTL
Av. do Empresário, 6000-767 CASTELO BRANCO

Resumo

O livre acesso é hoje fundamental como ferramenta para o desenvolvimento e eficiência do progresso da ciência. A partilha de dados recolhidos; a articulação de diferentes linhas de investigação sobre a mesma base de dados de forma não competitiva e, finalmente, a possibilidade de investigadores com menos recursos se poderem juntar à investigação de nível mundial, são algumas das suas mais notáveis qualidades.

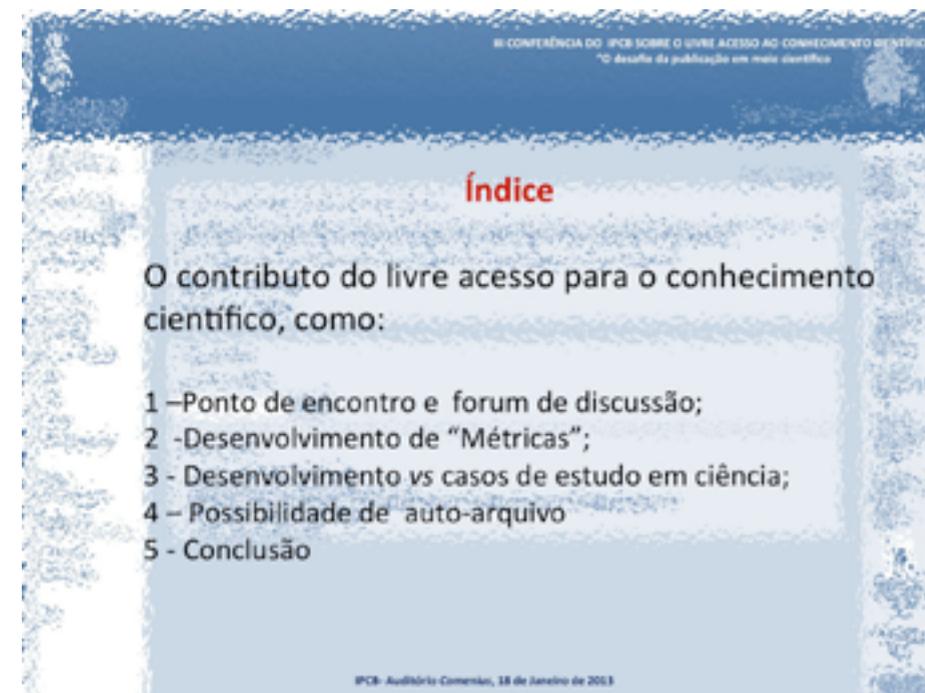
O desempenho científico deverá ser sempre apreciado pela sua originalidade e qualidade, em detrimento de “métricas” exclusivamente quantitativas. Estas, apesar de relevantes para instituições que pretendam assegurar visibilidade externa e/ou uma estratégia de internacionalização de atividades, tendem a ser enviesantes da produção científica.

Os repositórios e a possibilidade de auto-arquivo podem ser uma excelente oportunidade de conciliar dois “mundos”: um estritamente baseado em “métricas” quantitativas (tendencialmente perversas) e outro privilegiando o diálogo direto, partilha de dados e discussão de casos de estudo.

Outro tópico sensível prende-se hoje com, o que se poderá designar como “desenvolvimento vs casos de estudo em ciência”. Na verdade, cada vez mais, as revistas indexadas, só publicam trabalhos onde haja “desenvolvimento”. Ou seja, novos algoritmos teóricos, cuja vantagem de aplicação, em relação a desenvolvimentos anteriores, não é muitas vezes, clara. Excluindo, desta forma, excelentes casos de estudo, cuja consulta e análise poderia abrir não só novas perspetivas a futuros desenvolvimentos, como a validação de métodos anteriores.

O livre acesso e os repositórios, tornaram-se um excelente veículo de divulgação de trabalho, ponto de encontro e diálogo científico, e ainda o caminho para a possível “descartelização” da ciência, permitindo o retorno a uma mais pura e genuína discussão de resultados, desenvolvimentos a adotar perante problemas reais, e a genuína tentativa de os resolver.

Palavras-chave: Fórum de discussão; métricas; auto-arquivo



III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

1 – Ponto de encontro e fórum de discussão

Exemplo de Fórum – ResearchGate

Question

How to fit a model to a hole variogram
I'm working with sediments and the sampling design is pretty irregular. I calculate the experimental variograms for short distance classes. As the distance is short inside each watershed but much larger between watersheds, this way I can avoid interpolation with data belonging to different watersheds. But experimental variograms are hole variograms. How to fit a model?

5 Answers · 44 Views

All Answers (5)

Hassan Talebi · University of Tehran
Hi, please look at the paper in attache
[10.pdf](#)

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Acelerar e desenvolver a eficiência do progresso da ciência



- 1 - Partilha de dados recolhidos;
- 2 - Articulação de diferentes linhas de investigação sobre a mesma base de dados – partilha de dados de uma forma complementar. Não competitiva;
- 3 - Possibilidade de conseguir mais e melhores resultados;
- 4 - Possibilidade de investigadores com menos recursos se poderem juntar à investigação de nível mundial

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Troca de e-mails tendo por base 4 teses de mestrado por mim orientadas, sobre o rio Ocreza, que se encontram no repositório

Cara Professora Teresa Albuquerque,

Muito obrigado pela sua atenção e disponibilidade. Irei certamente aproveitar a oportunidade quando me deslocar aí para a região de Castelo Branco. Consultarei oportunamente a sua disponibilidade para agendarmos uma reunião.

Pensámos instalar manualmente piezómetros mas o substrato dos locais de estudo inviabiliza esta ideia. Estes locais são também de difícil acesso a maquinaria necessária para a perfuração e instalação dos piezómetros, pelo que nos está a ser difícil encontrar uma empresa que faça o trabalho em tão difíceis condições.

Quaisquer estudos que me possa indicar seriam já uma bela ferramenta para uma abordagem inicial do problema.

Desde já agradeço a sua atenção,
Rui

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

2 - Desenvolvimento de "Métricas"

- 1 – Número de publicações
- 2 – Fatores de Impacto – soma dos fatores de impacto
- 3 – Índice h
- 4 – Índice i10
- 5 – Número de citações

.....etc

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

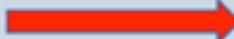
O número de publicações e os seus fatores de impacto, como outros indicadores puramente quantitativos, não devem ser determinantes, por si só, da avaliação ou do desenvolvimento das atividades científicas.

O desempenho científico deve ser sempre apreciado pela originalidade e qualidade em detrimento de "métricas" exclusivamente quantitativas. Estas, apesar de relevantes para instituições que pretendam assegurar uma visibilidade externa e uma estratégia de internacionalização de atividades, tendem a ser enviezantes da produção científica.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Um exemplo muito simples prende-se com o domínio da língua inglesa, que coloca um excelente investigador chinês em desvantagem relativamente a um mediano investigador anglo-saxónico.

Os repositórios e a possibilidade de auto-arquivo podem ser uma excelente oportunidade de conciliar os dois "mundos": um estritamente baseado em "métricas" quantitativas, que embora necessárias se tornam redutoras (e tendencialmente perversas) e o incentivo do diálogo direto, de encontrar novas aplicações para casos de estudo ou novos desenvolvimentos teóricos para a resolução do mesmo problema. 

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

- 1 - **Contribuir para a reforma do sistema de comunicação científica.**
Permitindo o desenvolvimento de outras e mais justas métricas?; promovendo, e.g. a avaliação de investigadores, grupos e centros de investigação baseada na análise de citações de artigos individuais (e não no IF das revistas)
- 2 - **Sem custos;**
- 3 - Garantindo **maior visibilidade dos centros de investigação,** atraindo assim novos investigadores e mesmo patrocinadores ou parceiros;
- 4 - **As unidades académicas assumem o controlo da publicação dos seus resultados** e deixam de estar dependentes da tirania das revistas científicas que muitas vezes visam fundamentalmente o lucro.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

3 - Desenvolvimento vs casos de estudo em ciência;

Um dos problemas mais sensíveis atualmente prende-se com o "scope" das revistas.

Na verdade, cada vez mais, as revistas indexadas, principalmente as de alto fator de impacto, só publicam trabalhos onde haja "desenvolvimento". Ou seja, novos algoritmos teóricos, em detrimento da resolução de um problema concreto e cuja vantagem de aplicação, em relação a desenvolvimentos anteriores não é claro.

Excluindo, desta forma, excelentes casos de estudo, cuja consulta e análise poderia abrir não só novas perspetivas a futuros desenvolvimentos, como a validação de métodos anteriores.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

4 – Possibilidade de Auto-arquivo

Porquê o auto-arquivo?

- 1 - Auto-arquivo é uma forma gratuita de tornar as publicações mais visíveis. O melhor acesso aos artigos ajuda o aumento das citações e uma melhor aceitação pelos pares;
- 2- O auto-arquivo não é apenas para o benefício do autor. Tornando o seu trabalho livremente acessível, o investigador recebe sugestões para novas vias de desenvolvimento do trabalho em curso
- 3 - Permite a divulgação eficaz dos trabalhos produzidos, em diferentes suportes. Não pretendendo ser uma plataforma do tipo da *web of knowledge* ou *Scopus*, mas sim facilitando a divulgação de trabalhos com outro tipo de características técnicas, didáticas ou pedagógicas.
- 4 - O acesso a estatísticas de consulta e de download aproxima o autor da realidade sobre a divulgação e impacte do seu trabalho

IPCB - Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2011

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Conclusão

O livre acesso e os repositórios, cada vez mais populares, tornaram-se um excelente veículo de divulgação de trabalho, ponto de encontro e diálogo científico, e ainda o caminho para a possível "descartelização" da ciência, permitindo o retorno a uma mais pura e genuína discussão de resultados e desenvolvimentos a seguir perante problemas reais e a genuína tentativa de os resolver.

Obrigada

IPCB - Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2011

O RCIPCB no contexto organizacional – ponto de situação

Maria Eduarda Pereira Rodrigues
Instituto Politécnico de Castelo Branco,
Escola Superior Agrária,
Escola Superior de Artes Aplicadas,
Quinta da Sra. de Mércules, 6000 Castelo Branco, Portugal

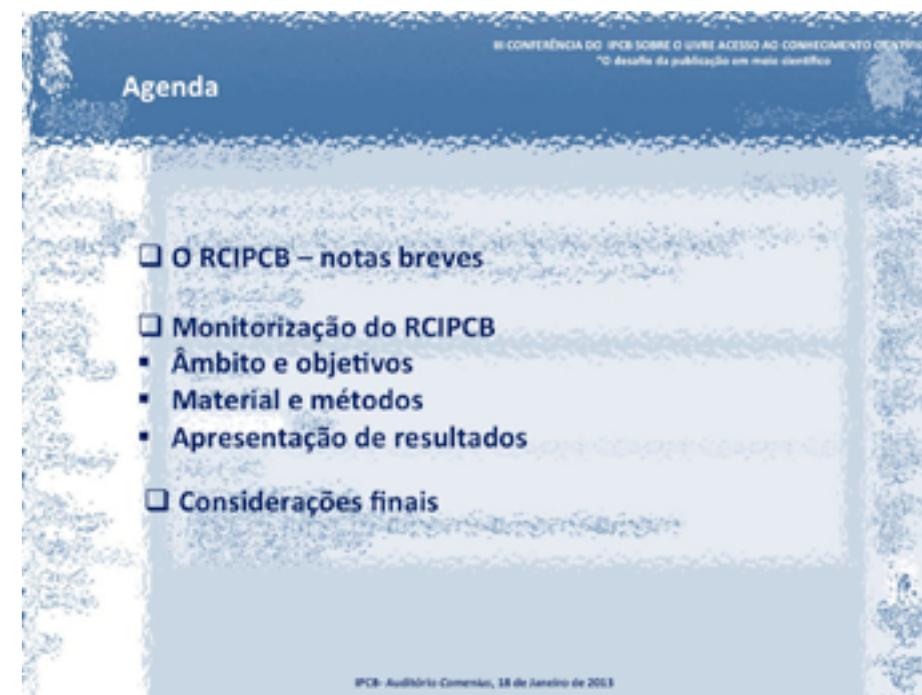
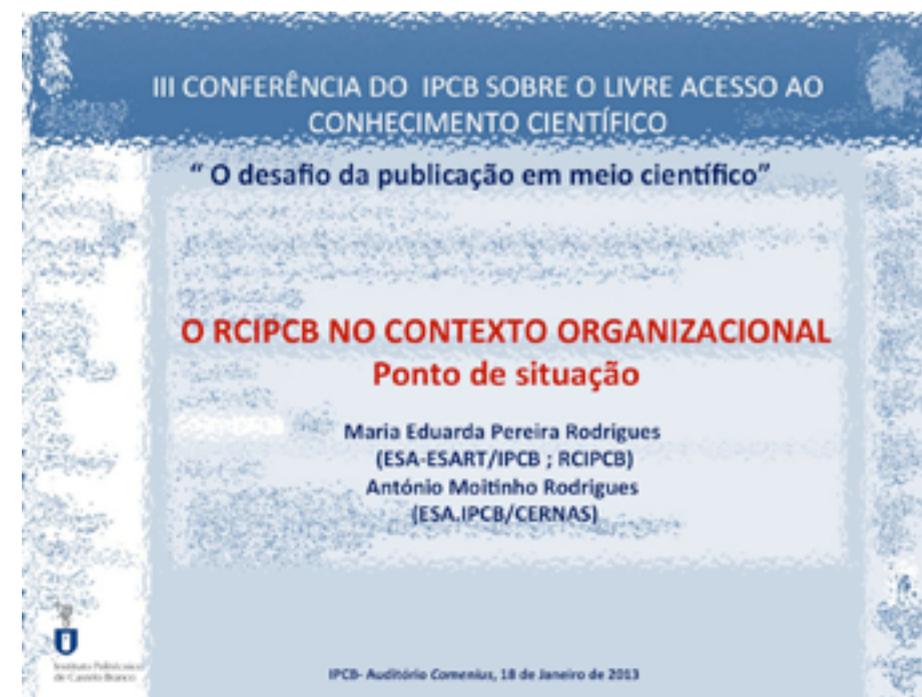
António Moitinho Rodrigues
Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior Agrária, CERNAS,
Quinta da Sra. de Mércules, 6000 Castelo Branco, Portugal

Resumo

O Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco (RCIPCB) está em atividade desde 2010, possui 6 comunidades, as escolas do IPCB e tem como objetivo promover a disponibilização em livre acesso e texto integral, de toda a produção científica do IPCB. Com o objetivo de monitorizar a dinâmica de funcionamento do RCIPCB, foi elaborado um estudo para avaliar o nível de interiorização da filosofia do Livre Acesso (Open Access) ao conhecimento, o nível de aceitação do RCIPCB por parte da comunidade académica e a sua predisposição para colaborar no projeto. Foi distribuído aos docentes/investigadores do IPCB um inquérito online e os resultados obtidos foram tratados com recurso ao programa SPSS. Os

dados preliminares revelaram que 96,8% dos respondentes conhecem o RCIPCB e destes 95,7% atribuem-lhe muita importância em termos de reputação institucional. A este nível, com os principais impactos identificados foram na imagem, na visibilidade e na reputação da instituição (77,7% das respostas). A nível da reputação individual como autor (78,9% das respostas), os principais impactos identificados foram na reputação científica, no reconhecimento pelos pares e no aumento do número de citações (90,4% das respostas). Dos 66% respondentes que indicaram utilizar o RCIPCB, 37,% referiram utilizá-lo diariamente sendo a atividade mais referenciada a pesquisa científica. 80,9% dos respondentes informaram que aconselham os seus estudantes a utilizar o RCIPCB. Relativamente à Política de Depósito de Documentos no RCIPCB, 66% dos respondentes informaram conhecê-la embora 68% revelem desconhecer a obrigatoriedade implícita em depositar no RCIPCB os seus documentos. Verificou-se ainda que 69,1% dos respondentes possui documentos depositados no RCIPCB, sendo a opção de depósito mediado a mais utilizada (73,1% das respostas). 87,2% dos respondentes com documentos depositados no RCIPCB referiu pretender continuar a depositar. O estudo permite-nos concluir que existe um bom nível de aceitação e reconhecimento do RCIPCB revelando, igualmente, que devem continuar a ser desenvolvidas atividades de motivação e acompanhamento do processo de angariação e depósito de documentos no sentido de aproximar, ainda mais, o RCIPCB à sua comunidade científica.

Palavras-chave – Repositório Institucional; monitorização.





III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

❑ Monitorização do RCIPCB – material e métodos

Inquérito por questionário composto por 33 questões.

Distribuição dos temas:

- ✓ caracterização da amostra
- ✓ Movimento do Open Access
- ✓ conhecimento sobre o RCIPCB
- ✓ documentos depositados no RCIPCB
- ✓ utilização do RCIPCB
- ✓ produção científica individual (2011)
- ✓ importância do RCIPCB
- ✓ Política de Depósito de Documentos no RCIPCB

Tratamento dos resultados com recurso ao SPSS Ver19.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

❑ Monitorização do RCIPCB – âmbito e objetivos

- **Âmbito**
Comunidade de docentes/investigadores do IPCB.
- **Objetivos**
Compreender a dinâmica de funcionamento do RCIPCB em termos de:
 - interiorização dos conceitos;
 - nível de aceitação pela comunidade académica;
 - predisposição para participação futura.
 Ajustar o padrão de funcionamento com vista à obtenção de melhores resultados.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

❑ Monitorização do RCIPCB – material e métodos

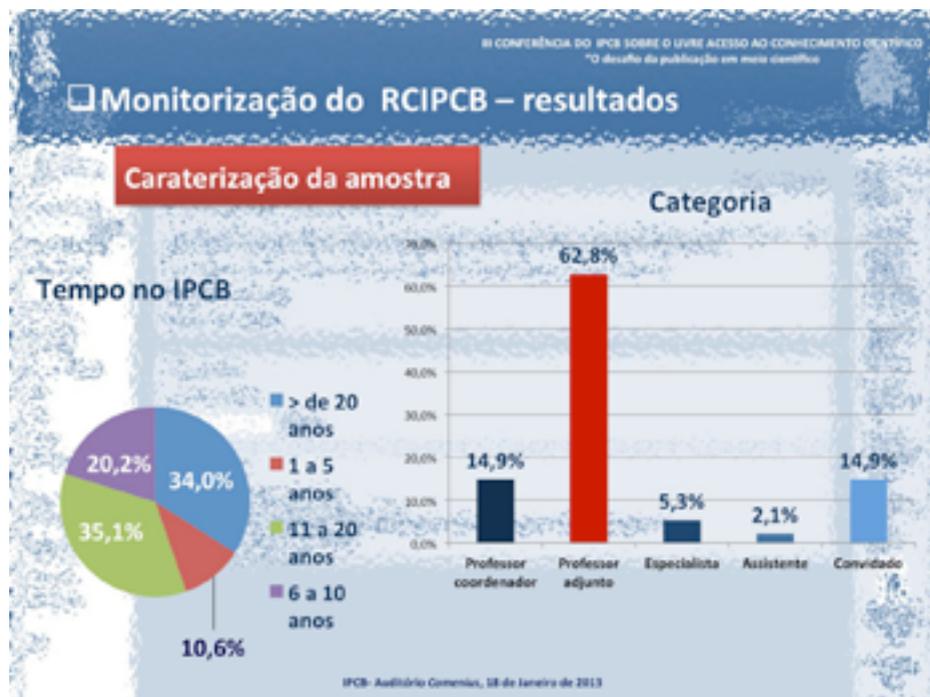
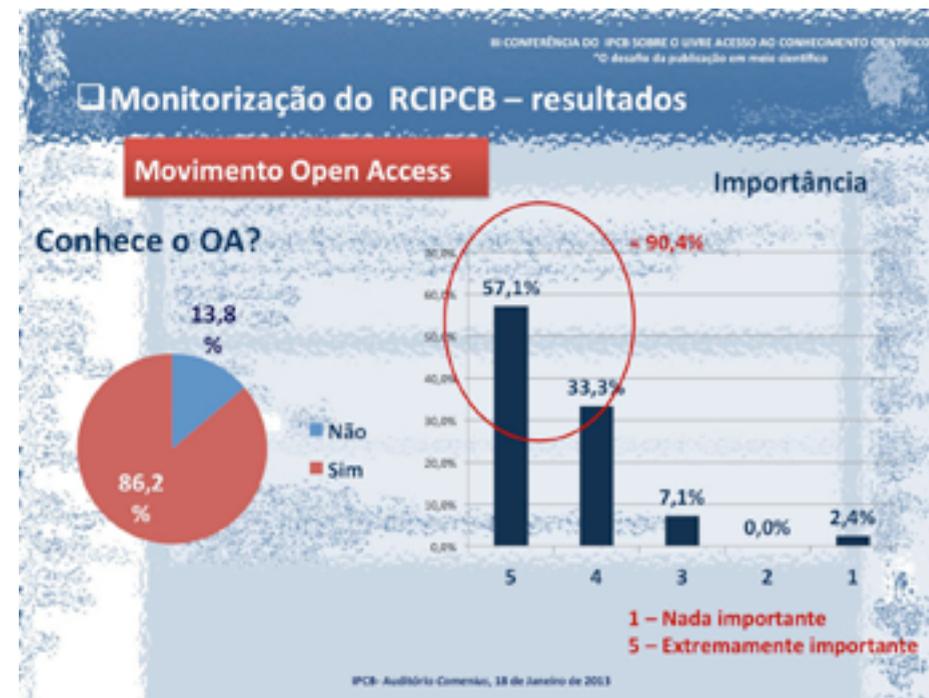
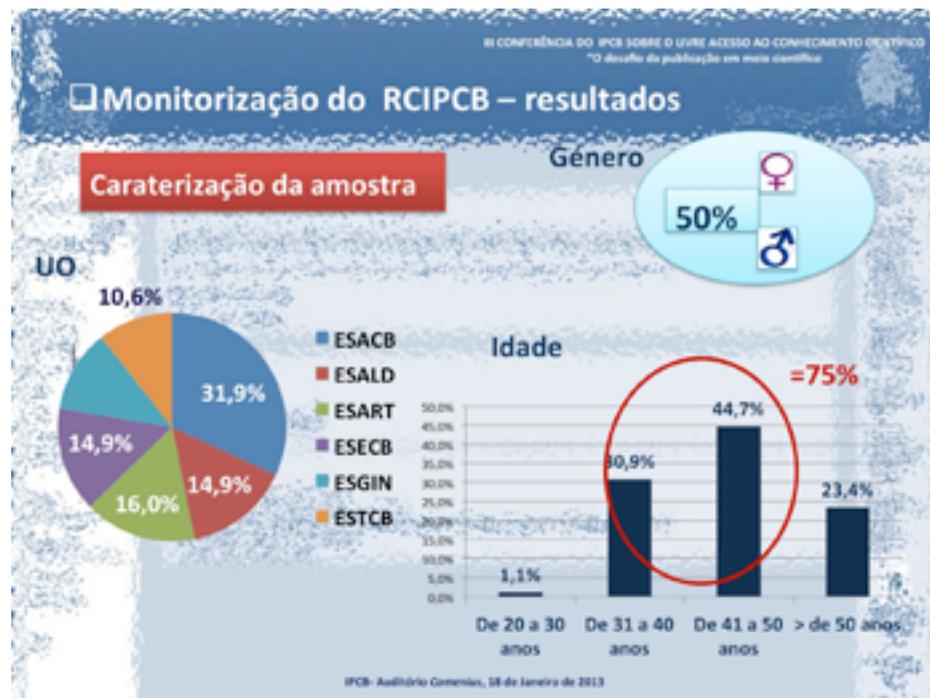
Dimensão da amostra

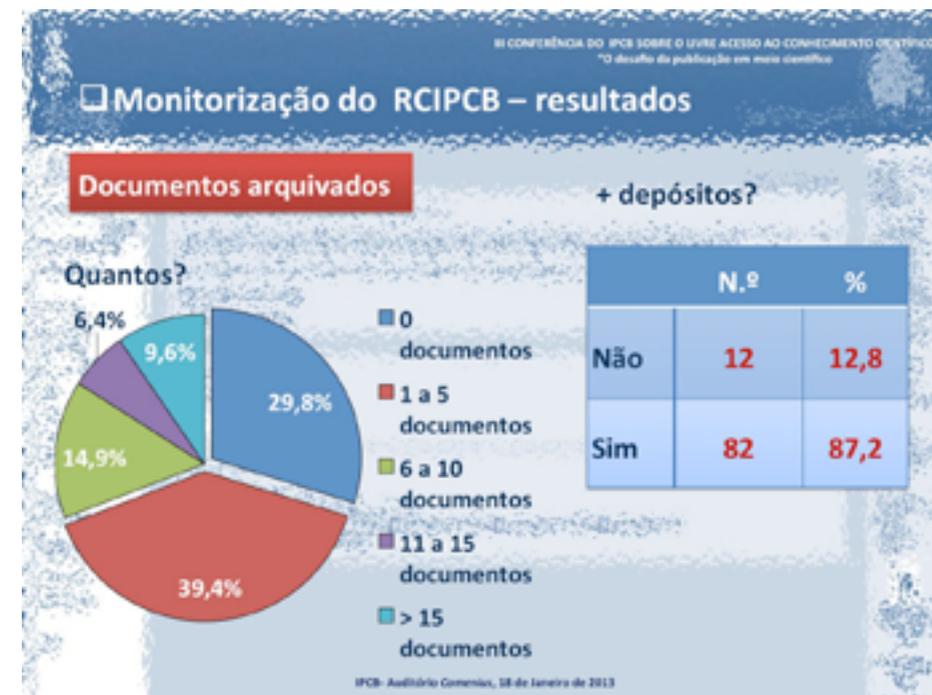
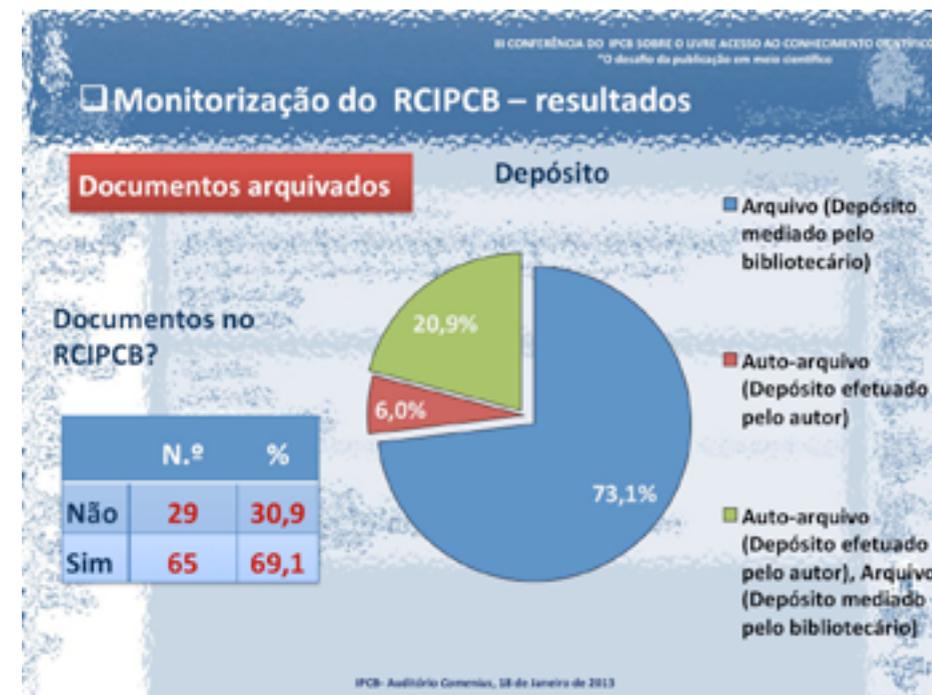
Universo de aplicação	Questionários válidos	% de respondentes
505 docentes/investigadores	94	19%

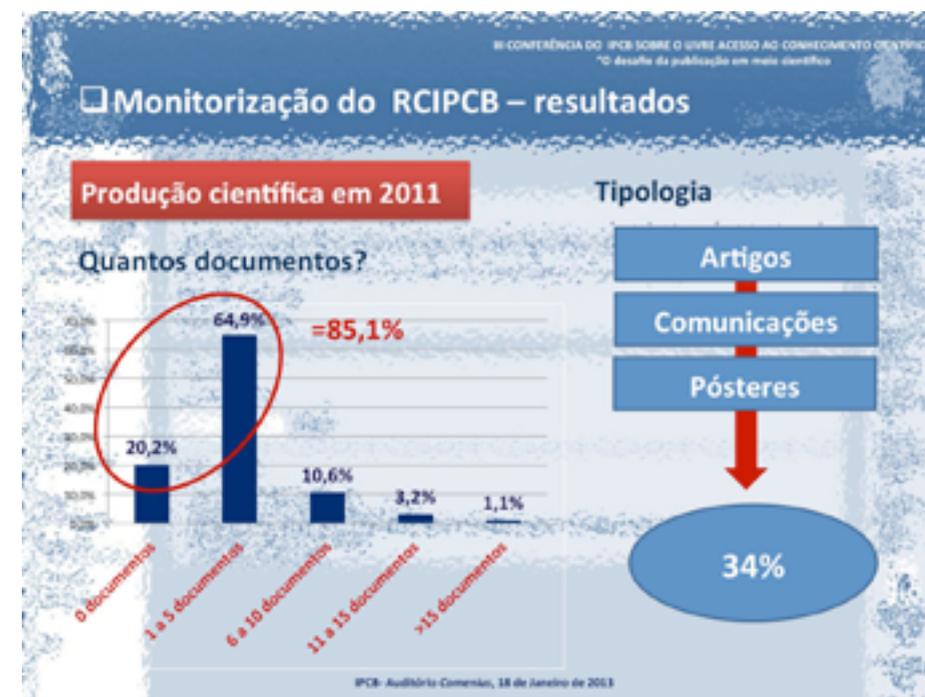
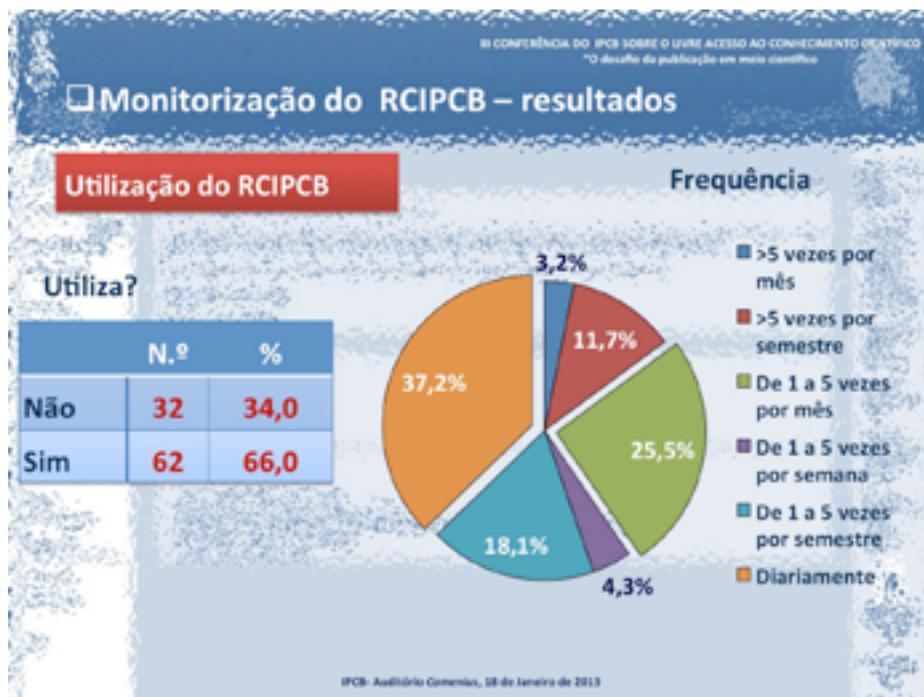
AMOSTRA

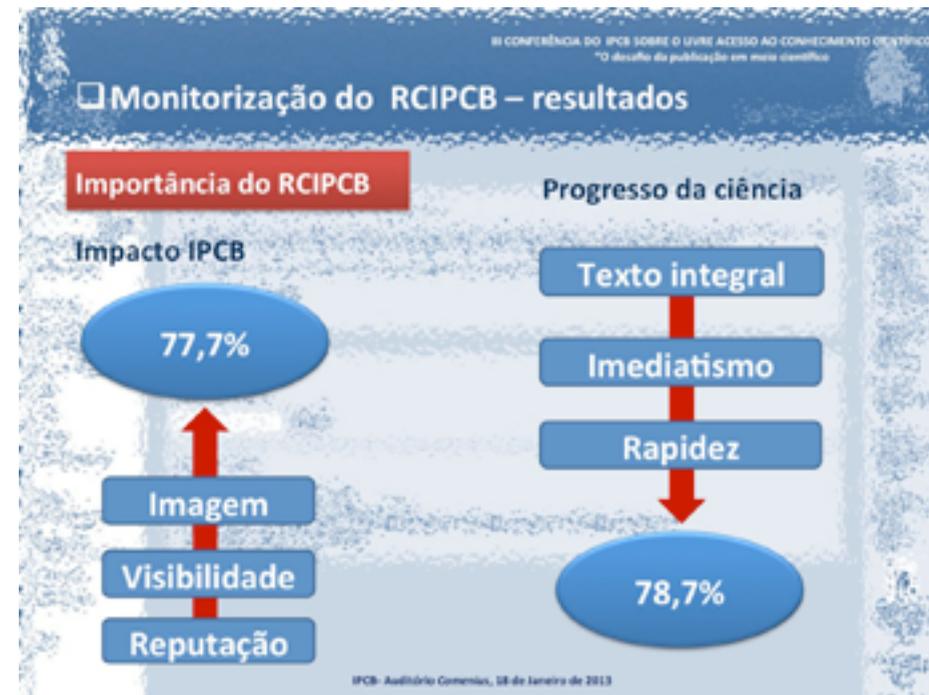
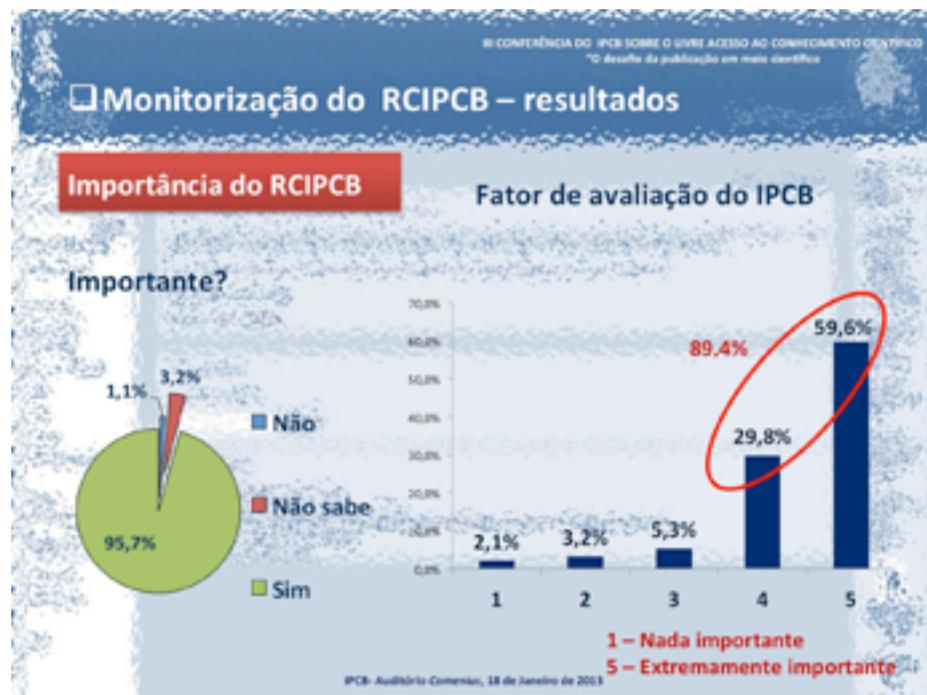
19%

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013











III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Considerações finais

Proposta – linhas de ação

- Melhorar a capacidade de informar a comunidade Académica do IPCB;
- Criar uma maior dinâmica de aproximação do RCIPCB à Comunidade Académica;
- Fomentar o interesse pelo RCIPCB em termos de uso e disponibilização de documentos;
- Demonstrar o alcance da pesquisa/download de documentos;
- Melhorar a estratégia de captação de utilizadores e documentos.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Considerações finais

O que encontramos

- Conhecem o RCIPCB.
- Atribuem-lhe muita importância.
- Depósito é preferencialmente mediado.
- Não depositam sempre a sua produção científica.
- Consideram-no um veículo para o aumento da reputação científica a nível individual e institucional.
- As principais vantagens apontadas são a disponibilização do texto integral dos documentos, o imediatismo na sua disponibilização e a rapidez de acesso.
- 34% dos docentes/investigadores desconhecem a Política de Depósito de Documentos no RCIPCB.

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
"O desafio da publicação em meio científico"

Contactos

<http://repositorio.ipcb.pt>

repositorio@ipcb.pt

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO
CONHECIMENTO CIENTÍFICO

“ O desafio da publicação em meio científico”

O RCIPCB NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL
Ponto de situação

RCIPCB
Maria Eduarda Pereira Rodrigues
(ESA-ESART/IPCB ; RCIPCB)
António Moitinho Rodrigues
(ESA/IPCB/CERNAS)

Obrigada.

Instituto Politécnico de Castelo Branco

IPCB- Auditório Comenius, 18 de Janeiro de 2013

